



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS HOSPITALARES
AO PACIENTE COM DISTÚRBIOS RENAI, NEUROLÓGICOS E CARDÍACOS

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS-TRANSPLANTE RENAL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos¹

Ashiley Isadora Alves Ferreira²

Antônio Jefferson Amorim de Freitas³

Milleny Sampaio da Silva⁴

Maria Clarice Agostinho Alves⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

A Doença Renal Crônica (DRC) se caracteriza pela lesão irreversível nos rins, mantida por três meses ou mais. O transplante renal é a opção que proporciona maior liberdade na rotina diária do paciente e melhor qualidade de vida. A enfermagem exerce um papel fundamental e sua atuação poderá ser a diferença entre o sucesso ou não do transplante renal. Objetiva-se elucidar os cuidados de enfermagem voltados ao paciente no pós-transplante renal disponíveis na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 2025, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e Periódicos CAPES. Utilizando os descritores “Transplante de rim”, “Cuidados de enfermagem”, “Assistência ao Paciente”, ligados pelo operador booleano “AND”, com seleção final de sete estudos. Os principais cuidados de enfermagem são realizados nas primeiras 24h pós-transplante renal, incluindo o controle hemodinâmico, a prevenção de infecções, o monitoramento dos sinais vitais, o controle da diurese, a observação de sinais e sintomas de complicações, o controle da dor e a educação em saúde com o paciente. Além disso, o enfermeiro deve orientar sobre o uso correto dos imunossupressores, exames de rotina, hábitos alimentares, ingestão hídrica e prática de atividade física, o que possibilita o esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento e melhora a adesão terapêutica. Conclui-se que a atuação do enfermeiro no pós-transplante renal é determinante para a estabilidade clínica do paciente e adesão terapêutica.

Descritores: Transplante de rim; Cuidados de enfermagem; Assistência ao Paciente.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de pesquisa GPEDIAM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. E-mail: bianca.araujo@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de pesquisa GPEDIAM. Bolsista de Extensão do Projeto Educação e Capacitação para o Preparo e Aplicação de Insulina. Email: ashiley.isadora@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de pesquisa GPEDIAM. Email: jefferson.amorim@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde Email: milleny.sampaio7@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa GPEDIAM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. Email: clarice.alves872@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: izabel.lemos@urca.br



INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) se caracteriza pela lesão irreversível nos rins, mantida por três meses ou mais, com taxas crescentes de acometimento na população. (SBN, 2022). Na publicação da Portaria 389/2014, que define os critérios para a organização da linha de cuidado da pessoa com DRC, são consideradas terapias renais substitutivas (TRS) a diálise peritoneal, a hemodiálise e o transplante renal, quando o indivíduo apresenta DRC em estado avançado (Brasil, 2014).

O transplante renal é uma estratégia cirúrgica segura e bem sucedida, na qual um rim saudável de um doador vivo ou falecido é implantado em um receptor, passando a exercer as funções de filtração e eliminação de líquidos e toxinas. Os rins previamente existentes no paciente são mantidos, a menos que estejam causando infecção ou hipertensão. Essa opção, proporciona maior liberdade na rotina diária do paciente e melhor qualidade de vida, além de ser o método mais seguro, dentre as TRS, na perspectiva da prevenção de infecções (SBN, 2023).

Assim, mesmo que o transplante renal seja bem-sucedido, complicações como rejeição aguda, infecções, necrose tubular aguda, trombose e ruptura de anastomose arterial podem surgir e levar à falência do enxerto renal. (Corrêa *et al.*, 2013)

Sendo assim, o êxito do transplante não depende apenas do procedimento cirúrgico, mas também do acompanhamento e cuidado multiprofissional, no qual a enfermagem exerce um papel fundamental. A atuação do enfermeiro, enquanto líder da equipe de enfermagem, pode representar um fator decisivo para o sucesso ou não do transplante renal (Pedro; Batista, 2017).

OBJETIVO

Elucidar os cuidados de enfermagem voltados ao paciente no pós-transplante renal disponíveis na literatura.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2025. As etapas metodológicas seguiram a estrutura proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a qual consiste na identificação do tema e elaboração da questão, pesquisa de literatura, avaliação, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Inicialmente, utilizou-se a estratégia Population, Outcomes and Variables (POV) para definir a questão norteadora, em que P representa pacientes submetidos ao

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO
ADULTO EM AMBIENTE HOSPITALAR



transplante renal, O refere-se aos cuidados de enfermagem e V abrange o monitoramento, a prevenção de complicações e promoção da recuperação. Assim, a pergunta formulada foi: “Quais os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes submetidos ao transplante renal?”.

Considerando a incidência de literatura científica sobre a temática e o reconhecimento da comunidade acadêmica, realizou-se uma busca através do Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), contemplando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Periódicos CAPES. Para tanto, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transplante de rim”, “Cuidados de enfermagem”, “Assistência ao Paciente”, ligados pelo operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão definidos foram: disponibilidade de textos completos; idioma inglês, português e espanhol; estudos publicados nos últimos 10 anos, com o objetivo de focar nas práticas mais atuais da enfermagem relacionadas aos cuidados no pós-transplante renal. Seguindo da exclusão de artigos duplicados, que não responderam à pergunta norteadora e que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Sendo assim, após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão foram encontrados 59 estudos, dos quais foram lidos títulos e resumos, e posteriormente avaliados se respondiam plenamente a pergunta norteadora, resultando na seleção de sete estudos para compor essa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção, os sete estudos que atendiam aos critérios estabelecidos foram organizados em um quadro síntese contendo o título do artigo, autor/ano de publicação, objetivo e os principais cuidados de enfermagem ao paciente pós-transplante renal.

Quadro 1- Síntese dos estudos incluídos na revisão.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	CUIDADOS
Assistência de enfermagem ao paciente submetido a transplante renal: Uma revisão integrativa	Pedro, LS; Batista, AP (2017)	Elucidar sobre a participação da enfermagem durante as fases do transplante renal.	O pilar para a adesão dos cuidados é a educação em saúde. Além da detecção precoce de sinais e sintomas de rejeição e infecção.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO
ADULTO EM AMBIENTE HOSPITALAR



Saberes e práticas dos enfermeiros no momento da alta hospitalar ao paciente transplantado renal.	Borsato, L; Escudeiro, CL (2017)	Descrever os saberes práticos dos enfermeiros no momento da alta hospitalar ao paciente transplantado renal.	Orientações quanto à doença, horários, doses, bem como o paciente participar como ator responsável pelo autocuidado e tratamento.
Orientações de Enfermagem a Pacientes Pós-Transplante Renal: Revisão Integrativa	Leandro <i>et al.</i> (2019)	Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as orientações de enfermagem para pacientes transplantados renais.	Orientações quanto ao uso de imunossuppressores, exames de rotina, hábitos alimentares, ingesta hídrica, atividade física e cuidados de higiene.
Importância da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente Transplantado Renal	Marques, RVS; Freitas, V L (2018)	Descrever a importância da assistência de Enfermagem ao paciente transplantado renal.	Esclarecer dúvidas sobre o tratamento e incentivar a adesão terapêutica, destacando o papel do enfermeiro como educador e como apoio emocional do paciente.
Transplante Renal e a importância da equipe nos cuidados destinados ao pós-operatório: uma revisão integrativa.	Ferreira <i>et al.</i> (2021)	Identificar e analisar evidências existentes referentes à importância da enfermagem frente aos cuidados prescritos para um pós-transplante renal satisfatório.	Controle hemodinâmico nas primeiras 24h, atentar a sinais de complicações, infecções, SSVV, controle da diurese e controle hídrico.
Cuidados de enfermagem ao paciente transplantado renal: Scoping review.	Rocha <i>et al.</i> (2021)	Mapear os cuidados de enfermagem em pacientes transplantados renais.	Nas primeiras 24h prevenir complicações, monitorar SSVV. Monitorizar balanço hídrico, controle da dor, deambulação precoce. Cuidados com a ferida operatória, orientações sobre imunossuppressores.
Cuidados de enfermagem na assistência ao transplante renal imediato	Breitsameter RMM, Breitsameter G. (2022)	Identificar cuidados de enfermagem aos pacientes submetidos ao transplante renal imediato	Ênfase no monitoramento clínico, prevenção de complicações e orientações ao paciente transplantado

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025



Através da análise dos estudos, destacou-se que os cuidados de enfermagem nas primeiras 24h pós-transplante renal são: controle hemodinâmico, prevenção de infecções, monitoramento dos SSVV, controle da diurese, observação de sinais e sintomas de complicações e controle da dor. (Ferreira *et al.*, 2021).

Evidenciou-se ainda que a assistência de enfermagem no pós-transplante renal é fundamental para o sucesso terapêutico e para a qualidade de vida do paciente. Em diferentes contextos e metodologias, os autores convergem ao destacar a educação em saúde como pilar central da assistência pós-transplante renal (Pedro; Batista, 2017).

É principalmente de competência do enfermeiro a orientação sobre o uso correto dos imunossuppressores, dos exames de rotina, hábitos alimentares, ingesta hídrica e prática de atividade física, o que possibilita o esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento e melhora a adesão terapêutica (Leandro *et al.*, 2019), pois o paciente deve participar como ator responsável no seu autocuidado (Borsato; Escudeiro, 2017).

Portanto, a literatura demonstra que a enfermagem é extremamente importante no sucesso do transplante renal, trabalhando de forma integrada a equipe multidisciplinar. Deve-se levar em consideração que o paciente precisa ser educado sobre o tratamento, para que possa realizar o autocuidado e saber identificar possíveis alterações (Breitsameter; Breitsameter, 2022). Contudo, ainda são necessários mais estudos que explorem protocolos padronizados de acompanhamento e estratégias de educação permanente para profissionais da enfermagem, o que é de extrema relevância para a sociedade, devido ao aumento dos casos de DRC e suas complicações (Leandro *et al.*, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a atuação do enfermeiro no pós-transplante renal é determinante para a estabilidade clínica do paciente, sobretudo nas primeiras 24 horas, quando se destacam o controle hemodinâmico, o monitoramento rigoroso dos sinais vitais, da diurese e da dor, além da prevenção de complicações infecciosas. Ademais, destaca-se a importância da realização da educação em saúde por parte do enfermeiro, para melhor adesão terapêutica do paciente, com ênfase no uso adequado dos imunossuppressores.

Conclui-se, portanto, que o papel da enfermagem abrange: desde os cuidados imediatos até o acompanhamento contínuo, a orientação para o autocuidado e a promoção



da qualidade de vida do paciente transplantado. Contudo, destaca-se a necessidade de novos estudos para a construção de protocolos assistenciais padronizados e estratégias de educação permanente em enfermagem, visando fortalecer a prática baseada em evidências e aprimorar os desfechos clínicos no transplante renal.

REFERÊNCIAS

BORSATO, Livia; ESCUDEIRO, Cristina Lavoyer. Os saberes e práticas dos enfermeiros no momento da alta hospitalar ao paciente transplantado renal. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 3, p. 139-146, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v16i3.1147>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 389, de 13 de março de 2014**. Define os critérios para a organização da linha de cuidado da pessoa com Doença Renal Crônica (DRC) e institui incentivo financeiro de custeio. Diário Oficial da União: Brasília, DF, mar. 2014. Seção 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0389_13_03_2014.html. Acesso em: 11 set. 2025.

BREITSAMETER, Renata de Mello Magdalena; BREITSAMETER, Guilherme. Cuidados de enfermagem na assistência ao transplante renal imediato. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 145-152, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.145-152>. Acesso em: 12 set. 2025.

CORRÊA, Ana Paula Almeida *et al.* Complicações durante a internação de receptores de transplante renal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 46-54, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1983-14472013000300006>. Acesso em: 21 set. 2025.

FERREIRA, Maria Isabela Schadt *et al.* Transplante renal e a importância da equipe nos cuidados destinados ao pós-operatório: uma revisão integrativa. **Revisa**, v.10, n.Esp.2, p. 817-825, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nesp2.p817a825>. Acesso em: 12 set. 2025

LEANDRO, Camila Trindade *et al.* Orientações de enfermagem a pacientes pós-transplante renal: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Transplantation**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 22-29, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.53855/bjt.v22i4.56>. Acesso em: 12 set. 2025.

MARQUES, Rafaella Vezzoli da Silva; FREITAS, Vera Lucia. Importância da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente transplantado renal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3436-3444, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237692p3436-3444-2018>. Acesso em: 12 set. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Acesso em: 16 set. 2025.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO
ADULTO EM AMBIENTE HOSPITALAR



PEDRO, Letícia de Souza Pedro de Souza; BATISTA, Amarildo de Paula. Assistência de Enfermagem ao Paciente Submetido a Transplante Renal: Uma Revisão Integrativa.

Revista de Enfermagem da UFJF, Minas Gerais, v. 3, n. 1, 1 out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2017.v3.3916>. Acesso em: 12 set. 2025.

ROCHA, Cintia Capistrano Teixeira, *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente transplantado renal: scoping review. **Aquichan**, v. 21, n. 3, p. 1-15, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.3.6>. Acesso em: 12 set. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA – SBN. **Transplante renal**. São Paulo, set. 2023. Disponível em: <https://sbn.org.br/publico/tratamentos/transplante-renal/>. Acesso em: 11 set. 2025

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA - SBN. **Dia Mundial do Rim**. São Paulo, mar. 2022. Disponível em: [https://sbn.org.br/medicos/dia-mundial-do-rim/ano-2022/#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20renal%20cr%C3%B4nica%20\(DRC,crescentes%20de%20acometimento%20na%20popula%C3%A7%C3%A3o](https://sbn.org.br/medicos/dia-mundial-do-rim/ano-2022/#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20renal%20cr%C3%B4nica%20(DRC,crescentes%20de%20acometimento%20na%20popula%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 11 set. 2025